

Imprensa britânica acusa Pretória

N. 21/8
82

O matutino liberal britânico «The Guardian» publicou um elogio fúnebre da malograda Professora Ruth First, escrito pelo jornalista Jonathan Steele. Steele colaborou directamente com Ruth First há 10 anos na elaboração do livro «A ligação sul-africana» que denuncia as formas como as companhias ocidentais mantêm o regime do «apartheid».

Intitulado «Inimiga incansável do "Apartheid"», o elogio diz que Ruth First era personalidade para que podia combinar uma precisa e incisiva análise dos males do sistema com uma inesgotável energia de actividade contra os mesmos.

Sobre o seu trabalho no Centro dos Estudos Africanos em Maputo, Steele comenta que Ruth First combinou o trabalho académico com as necessidades práticas de uma economia socialista.

O elogio salienta que ela aproximou-se mais da linha da frente, não obstante os perigos e anteriores assassinatos de militantes do ANC em países da zona.

Num artigo publicado na edição do «The Guardian», sob o título «Agressão crescente da África do Sul», Steele acusa o regime racista de estar a desenvolver golpes baixos contra os Estados vizinhos independentes.

O matutino «The Times» diz, por sua vez, na sua edição de ontem, que Ruth First era uma escritora incisiva, intelectual prática e revolucionária criativa no coração da luta de libertação na África Austral. O articulista do «The Times» elogia a dedicação de Ruth First.

A direcção colectiva editorial da prestigiada publicação trienal «Revista da Economia Política Africana» emitiu uma declaração, na qual se lê:

— Ruth First foi uma das nossas colegas e fundadora desta revista.

E declara: quem quer que seja que esteja ligado à revista sente-se pessoalmente atingido. Este assassinato premeditado matou alguém que, pela sua intelectualidade e capacidade analítica era vista como sendo uma inimiga perigosa pelo regime sul-africano. É chocante lembrar que clarificar assuntos e gritar sem medo são vistos como crimes perigosos por aqueles que assassinaram esta notável mulher.

Gavin Williams, um leitor bem conhecido no Saint Peters College, Universidade de Oxford, disse ao «The Times» que todo aquele que sabe como o Estado sul-africano funciona, estará 99 por cento certo que Ruth foi assassinada pelo departamento sul-africano de golpes baixos. Williams acaba de editar o último livro de Ruth First, intitulado «Ouro Negro», um estudo sobre a mão-de-obra moçambicana nas minas de ouro da África do Sul.

Ken Gill, Secretário-Geral de AUEW-TASS, um sindicato importante do sector metalúrgico, e membro do Conselho-Geral do Congresso dos Sindicatos Britânicos, enviou uma mensagem para exprimir a solidariedade do AUEW-TASS para com o Povo moçambicano na hedionda e inoportuna morte de Ruth First. Todos os sindicalistas, escreve Gill, sofreram uma trágica perda pelo assassinato. Ruth First, continua ele, era uma verdadeira combatente pelos trabalhadores africanos e de todo o Mundo.